Colóquio Web Currículo:
Contexto, Aprendizado e Conhecimento
Mostra de Pesquisa em Currículo
PUC-SP
08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

ASSEMBLEIAS: ESPAÇOS TEMPOS DE APRENDIZAGENS PARA EDUCANDOS NO CENTRO SOCIAL MARISTA ECOLÓGICA

Gillys Vieira da Silva
Rede Marista de Solidariedade (RMS) – Centro Social Marista Ecologica
gvsilva@solmarista.org.br

Júlio Cesar Gomes Santos
Rede Marista de Solidariedade (RMS) – Centro Social Marista Ecologica
josantos@solmarista.org.br

Marcelo Silveira Siqueira
Rede Marista de Solidariedade (RMS) – Centro Social Marista Ecologica
mssiqueira@solmarista.org.br

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo Temático: 3. Currículo, Conhecimento e Cultura

Palavras-chave: Educação; Participação; Formação Humana.

Keywords: Education; Participation; Human Formation.

Resumo: O presente trabalho intitulado "Assembleias: espaçotempo de aprendizagens com educandos no Centro Social Marista Ecológica" tem como premissa partilhar a experiência vivida, há 3 anos, com educandos e educadores do Ensino Fundamental II e apresenta um impacto bastante significativo na organização do espaçotempo e do itinerário escolar do Centro Social Marista Ecológica, em Almirante Tamandaré – Paraná, uma unidade pertencente a Rede Marista de Solidariedade acerca do projeto cujo o foco está centrado no eixo currículo e participação. Tal projeto tem sido desenvolvido com o objetivo de buscar a participação e a consciência de cidadania de nossos educandos perante ao espaço escolar bem como do espaço em que vivem.

Abstract: This work entitled "Assemblies: spacetime of apprenticeships with students at Centro Social Marista Ecológica" has the premise share the lived experience -last 3 years- with students and teachers of elementary school II and has a very significant impact on the organization of spacetime and school itinerary of Centro Social Marista Ecológica in Almirante Tamandaré - Paraná, a unit belonging to Rede Marista de Solidariedade about the project whose focus is on curriculum and participation axis. This project has been developed with the aim of seeking the participation and awareness of citizenship of our students before the school environment as well as the place in which they live.

1. EDUCAÇÃO INTEGRAL: A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO COM ENFOQUE EM DIREITOS.

A Rede Marista de Solidariedade (RMS) ao longo de sua trajetória no campo da educação tem provocado seus espaçotempos a repensarem as suas práticas na perspectiva do desenvolvimento de um processo educativo para a formação humana e cidadã. Promovendo espaços emancipatórios tem como objetivo tornar o educando consciente e conhecedor de seus direitos e responsabilidades, apresentando a cidadania enquanto participação e o cidadão como aquele que é capaz de, com sua ação consciente, ter condições de traçar seu próprio destino histórico, que só serão possíveis após uma formação escolar que desenvolva as habilidades cognitivas, afetivas, motoras e cinestésicas.

Diante deste contexto, pensar um currículo em movimento tem sido uma premissa para as unidades da RMS tendo em vista sua frente de atuação e a proposta do grupo Marista junto a sociedade. Desta forma, o Centro Social Marista Ecológica, desde 2011, tem reavaliado a sua proposta pedagógica com o intuito de constituir uma escola significativa para os sujeitos que a compõe, fortalecendo o sentimento de pertença a este espaço e a concepção de direito.

Assim, busca-se enquanto escola pensar uma educação que extrapole os muros, os espaços e os tempos possibilitando uma mudança estrutural no processo de ensino-aprendizagem, além de garantir uma participação que considera *"*a coexistência de inúmeros contextos nacionais e transita em espaçotempo de múltiplas diferenças e subjetividades, de diversidade de sujeitos, paisagens, estilos, linguagens e racionalidades (UMBRASIL, 2010, p. 15)".

> A escola enquanto instituição social, precisa se lançar ao território e transformá-lo em espaço de aprendizagem, superando a relação de escolarização e liquefazendo-se neste território enquanto parte da comunidade, pois para Rede Marista o Ensino Fundamental é *espaçotempo* de práticas integradoras que exigem aprofundamento sobre os sujeitos que o constituem. (Projeto Marista para o Ensino Fundamental, 2010, p. 21).

Assim, somos convidados a ampliar os olhares para o currículo escolar na perspectiva do desenvolvimento de uma prática libertadora, emancipatória e cidadã, alinhadas a garantia e defesa de direitos de crianças e jovens. E é com essa intencionalidade que o espaço de diálogo das assembleias ganha lugar no itinerário pedagógico.

A Educação Integral tem essa premissa, de olhar para o sujeito nas suas múltiplas dimensões, com foco na formação humana e para cidadania. Neste sentido, acreditamos que o perfil necessário a todos educadores envolvidos com esse processo, deve alinhar-se a constantemente reflexão sobre o conceito findo de educação integral, afinal:

> Se queremos transmitir valores às novas gerações, não devemos nos limitar à dimensão dos conteúdos intelectuais transmitidos através da docência. Devemos ir além. Os valores devem ser, mais do que transmitidos, vividos, através de práticas educativas e no curso dos acontecimentos. (COSTA e VIEIRA, 2006, p. 47)

Assim sendo, não devemos pensar enquanto escola integral, que a ampliação do tempo será a responsável pela qualidade dos processos. A proposta deste modelo necessita estar alinhada as demandas da comunidade local e acreditar na transformação social dessas crianças e jovens. E assim, desenhar uma escola a partir das vozes dos sujeitos materializa numa proposta significativa, que traga relevância para o aprender, o sentir e o pensar, pois

> A educação é uma prática social, materializada numa atuação efetiva na formação e desenvolvimento de seres humanos, em condição socioculturais e institucionais concretas, implicando práticas e procedimentos peculiares, visando mudanças qualitativas na aprendizagem escolar e na personalidade dos alunos (Libâneo, 2008, p.13).

Paulo Freire (1996) discute em um dos seus livros a importância do sujeito em seu processo de aprendizagem. Freire afirma que o conhecimento de mundo de cada sujeito é de suma importância no processo de aprendizagem. Segundo o autor, estamos diante de uma visão que parte do reconhecimento da existência de um processo de produção de saberes gestados espontaneamente nas experiências coletivas das camadas populares, mas que pelo seu caráter espontâneo e assistemático, são dotados de fragilidades epistemológicas e insuficiências conceituais, em razão das quais o sujeito

ainda não se perceberia como protagonista de sua própria história e se revelaria "alienado" de si mesmo e do mundo.

1.1 Participação como princípio educativo no Centro Social Marista Ecológica e seus impactos no cotidiano escolar.

O atual cenário da Educação Brasileira, tem revelado que o sentido da escola para as crianças e adolescentes não dialoga com seus desejos, sonhos e anseios, pois desde o período militar a escola é pensada pelos adultos, e muitas práticas são desenvolvidas e negam vários direitos. A título de ilustração, Tognetta e Vinha (2007) realizaram uma pesquisa em escolas públicas e privadas, nestas, as pesquisadoras constataram que para conter conflitos, as escolas têm aumentado de forma absurda a quantidade regras, estas por sua vez não solucionam os problemas, pois

> Devido à quantidade de regras e ao fato de muitas delas não fazerem sentido para os alunos, a desobediência passa a ser mais um grande problema para a escola administrar, assim, na sequência à criação de regras, formulam-se as sanções, objetivando maior submissão. (TOGNETTA e VINHA, 2012, p. 66)

A partir destas provocações e de uma análise crítica ao nosso *espaçotempo*, o Centro Social Marista Ecológica, desde 2011, busca ressignificar o espaço da escola e, para isso, foi necessário a desconstrução de um formato adultocêntrico, com uma escuta figurativa.

Assim, em 2012, a escola incluiu em seu itinerário pedagógico um movimento pedagógico denominado assembleias, cuja intencionalidade era consolidar um espaço de escuta e participação, em que a escola passasse a ser construída por todos, principalmente pelos educandos.

Vivemos em uma cultura escolar com experiências bastante tradicionais, assim romper com uma cultura requer tempo e persistência, e um dos grandes movimentos foi construir uma proposta de diálogo com e entre educandos, acompanhados por um educador mediador. Esta demanda surgiu da demanda apresentada pelo cotidiano pedagógico tendo como intencionalidade o fortalecimento do sentimento de pertença ao espaço e o sentido do aprender. Inicialmente organizou-se dentro do itinerário

pedagógico reuniões denominadas de assembleias. Estas ocorriam semanalmente organizadas pelas turmas seriadas e mediadas pelos educadores referências.

Após um ano de experimentação foi lançado o desafio para os educadores da Ciências Humanas, sendo a História a disciplina que assumiu tal proposta. Como era um projeto piloto, percebeu-se a necessidade de incluir nesta proposta uma formação voltada para os direitos, e para a formação cidadã, haja vista que os educandos apresentavam uma necessidade de falar, expor seus anseios e desejos imediatos, e sem pensar muito no coletivo, tudo partia de uma necessidade individual.

Desta forma, no início de 2013, reavaliou-se a proposta e se percebeu a necessidade de realizar uma escuta com os educandos sobre quais eram as realidades escolares que mais incomodavam. Após o resultado chegou se a conclusão de cinco grandes eixos: Limpeza; Desperdício; Violência; Saúde e Sexualidade; e Meio Ambiente. A partir disto foi pensada uma formação envolvendo inicialmente a ideia de cidadania, baseada nos direitos e deveres das pessoas perante uma organização social. Logo em seguida os educandos foram divididos em grupos de livre escolha para debates os eixos temáticos e apresentar propostas.

Em continuidade surgiu a demanda de organizar os educandos em comissões temáticas responsáveis por determinadas áreas. Estas comissões foram propostas pelos educandos e votadas por todos, sendo assim escolhidas as áreas que permearia o trabalho.

Após a apresentação e votação, foram escolhidas nove comissões: **Comunicação** - responsável para divulgar as ações da escola tanto interna quanto externamente. **Ecocriações** – responsável em pensar um ambiente mais visualmente agradável e visualmente mais ligado aos educandos. **Território** – responsável por articular e integrar as ações entre a escola e o território local, atuando na articulação de ações que contribuam na melhoria da relação entre a escola-sociedade. **Esportes –** responsável por pensar alternativas de outros esportes e momentos esportivos na escola e fora dela. **Comvida** – responsável em pensar ações que priorizem a valorização e conservação do meio ambiente tanto dentro da escola quanto na realidade local. **Integração** – responsável por articular eventos que promovam a integração entre os educandos dos diferentes anos. Esta comissão também ficou responsável por auxiliar na

organização de eventos comemorativos na escola. **Estudos Livres** – pensar em propostas que auxiliem e potencializem a rotina autônoma de estudos. **Rotinas Pedagógicas** – responsável em auxiliar a coordenação pedagógica em pensar o itinerário escolar de forma que não fique com uma carga muito condensada. Lembrando que a escola é de educação integral e os educandos tem ao longo do dia 9 aulas e, por último a comissão de **Cultura –** responsável por pensar nas diferentes formas de expressão da cultura urbana, através da musica, da dança e da arte.

Hoje, este trabalho é desenvolvido mensalmente e a partir destas comissões, os educandos começaram a perceber algumas realidades em sua micro estrutura dentro do grupo escolar, a sala de aula. Assim, semanalmente realizam no mínimo uma reunião por mês, em que os educandos junto com seu educador levantam as demandas existentes, onde o que envolve a turma pode ser definido por eles e o que envolve o restante da escola é apresentado em uma reunião mensal chamada Gestão Ampliada. Nesta reunião da gestão, os representantes da turma levam as propostas de sua turma e discutem com os representantes das outras turmas e membros representantes de todo ambiente escolar (pedagógico, administrativo, e apoio).

Discutir tal temática possibilita ressignificar o cotidiano educativo em uma perspectiva da interatividade entre educandos – educadores na luta por um mesmo objetivo "elaborar uma proposta curricular que respeite a diversidade, encante e fomente a produção de conhecimento a partir da prática cotidiano dos sujeitos" (UMBRASIL, 2010), ampliando, assim seus olhares para um processo dialógico e participativo.

Neste processo, de ressignificação do *espaçotempo* da escola e de um currículo na perspectiva da integralidade de conceitos e práticas, o desafio do novo tem sido bastante prazeroso em que o reflexo está na participação das crianças e jovens, nos planejamentos da escola e no processo de ensino aprendizagem. Percebeu-se a melhoria da participação dos educandos em vários seguimentos da sociedade, seja dentro do ambiente escolar com a melhoria do espaço bem como o sentimento de pertença e cuidado com o espaço e com o outro, seja nos conselhos municipais de juventude, podendo participar das discussões das políticas públicas para a juventude no município.

Nossos educandos também estão participando de um programa em parceria com a Pontifícia Universidade Católica – PUCPR para o desenvolvimento de jovens

lideranças para atuarem frente a sua comunidade buscando junto aos órgãos públicos os direitos de todos os cidadãos.

É notório, que tal movimento tem provocado uma prática na comunidade escolar (educandos, colaboradores e família) um trabalho efetivo com a intenção de atuar nos focos de fragilidade, além de criar uma cultura de gestão participativa e democrática. Ampliar a tenda e possibilitar um protagonismo juvenil, dando vozes e vezes para os sujeitos que fazem da escola espaços de partilhas e construção coletiva dando sentido para um currículo que extrapola as matrizes curriculares nacionais e atua na formação humana, pois todos precisam se reconhecer enquanto sujeitos de direitos e construtores da Sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena W; BRANCO, Pedro Paulo M. (Orgs). **Retratos da Juventude Brasileira**: Analises de uma pesquisa nacional**.** São Paulo: FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2011**.**

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas**: trajetórias e tempos, 6 ed. – Rio de Janeiro: VOZES, 2011

_____. **Outros sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2012.

_____. O direito a tempos-escola de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

COSTA, Antônio C. G; VIEIRA, Maria A. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática, São Paulo: FTD, 2006.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir**.** Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

FORQUIM, Claude. **Escola e cultura**: as bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____**Pedagogia da indignação**. São Paulo: Unesp, 2000.

_____**Pedagogia do Oprimido**. 44ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____ **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 31ª edição, 2008.

HENZ, Celso. **Paulo Freire e a educação integral.** Cinco dimensões para re(humanizar) a educação. In: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

IMBERNÓN, F (orgs). **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

LIBÂNEO, Carlos; ALVES, Nilda (Orgs). **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. Ed. Cortez, São Paulo, 2012.

_____. O campo teórico-investigativo da pedagogia, a pós-graduação em educação. **Revista Educativa, Goiânia**, v. 11, n. 1, p. 109-121, jan./jun. 2008.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

PADILHA, Paulo. Educação integral e currículo intertranscultural. In: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

PROVÍNCIA MARISTA DO BRASIL CENTRO SUL. **Projeto Marista para o Ensino Fundamental.** São Paulo: FTD, 2010.

REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE. **Parâmetros Educacionais RMS,** Curitiba, 2014.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

TOGNETTA, Luciene R. P; VINHA, Telma P. (orgs). **É possível superar a violência na escola?** Construindo caminhos para a educação moral, São Paulo: EDITORA DO BRASIL, 2012.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**: Nosso jeito de conceber a educação básica, Brasília: UMBRASIL, 2010.